



ANÁLISE DA GESTÃO AMBIENTAL E DE PROCESSOS PRODUTIVOS DAS PRINCIPAIS CADEIAS PRODUTIVAS DO OESTE CATARINENSE

PATRÍCIA DA CRUZ VALGOI¹, LARISSA DE LIMA TRINDADE², ÉVERTON MIGUEL DA SILVA LORETO³, MOACIR FRANCISCO DEIMLING⁴

INTRODUÇÃO

Diante do aumento populacional e o maior consumo de bens e serviços, há aumento também na escala produtiva que procura atender essa demanda, assim, buscam-se alternativas que visem atingir a sustentabilidade, principalmente no setor industrial. Para alcançar o desenvolvimento sustentável é necessário considerar todos os atores, sociedade, meio ambiente, economia, e as vantagens de curto e longo prazo de ações alternativas.

A região Oeste de Santa Catarina possui uma economia focada em várias cadeias de valor, com destaque para a agroindustrial, a leiteira e a moveleira. A exportação brasileira obteve aproximadamente US\$ 12,48 bilhões no ano de 2016, com destaque para a produção de carne de frango, uma vez que Santa Catarina foi responsável por 23,24% do volume da exportação brasileira e 74,52% desta produção foi oriunda do Oeste. Da mesma maneira na produção de carne suína, onde o estado responde por 26,35% da produção brasileira, dos quais 78% provenientes da região Oeste (EPAGRI, 2016).

Diante dos dados apresentados, é interessante que se conheça as práticas adotadas pelas empresas, que fazem parte do setor agroindustrial do segmento de carnes, para que suas atividades continuem com o passar do tempo, pois nota-se a importância dessas organizações na geração de empregos e economia da região Oeste catarinense.

Assim, este estudo teve como objetivo analisar as técnicas de gestão dos processos produtivos utilizadas pelo setor agroindustrial do segmento de carnes da região Oeste catarinense, na busca pela sustentabilidade ambiental. Desdobrando-se em objetivos específicos: a) Caracterizar o setor agroindustrial do segmento de carnes da região do Oeste catarinense; b) Analisar as técnicas de gestão dos processos produtivos utilizados pelas

¹Bacharel em Administração, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, GP: Gestão de Operações e Sustentabilidade (GOS), Bolsa UFFS - phatyvalgoi.pv@gmail.com.

²Dra. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Campus Chapecó.

³Dr. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Campus Chapecó.

⁴Dr. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Campus Chapecó, GP: Gestão de Operações e Sustentabilidade (GOS).



agroindústrias selecionadas; c) Avaliar o grau de maturidade da Gestão Ambiental relacionadas aos processos produtivos destas empresas.

Desta forma este projeto se justifica pela possibilidade de aprofundar o conhecimento da realidade e propor métodos de aproximação da academia com o meio produtivo e o meio governamental. Discutir as consequências do processo produtivo sustentável e suas relações com o consumo racional de recursos tem efeitos diretos na implantação de ações empresariais sustentáveis.

METODOLOGIA

O presente estudo classifica-se quanto a sua abordagem como qualitativo, pois procura a partir de observações e de análises abertas, descobrir tendências e os processos que explicam o como e o porquê das coisas, e remete-se para um exame interpretativo não numérico das observações que objetiva a descoberta das explicações subjacentes e os modos de inter-relação.

Quanto aos fins é descritiva, pois visa descrever as características dos processos observados no setor agroindustrial do segmento de carnes da região Oeste catarinense. Quanto aos meios de investigação esta pesquisa é classificada como bibliográfica, e de campo, estudo de multicascos (VERGARA, 2013). Conforme Vergara (2013, p. 43), a “pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral”.

Caracteriza-se também como pesquisa de campo, que é um tipo de investigação empírica realizada no local onde ocorre um fenômeno e que dispõe de elementos para explicá-lo (VERGARA, 2013). Multicascos, pois investiga diferentes contextos em diferentes empresas com objetivo de buscar correlações entre si.

As unidades de análises deste estudo são as agroindústrias do segmento de carnes de médio e grande porte da região Oeste catarinense, considerando o critério estabelecido pelo SEBRAE para classificar o porte das empresas. Ficando o estudo limitado às agroindústrias de suínos e frango, tendo em vista que a produção bovina não é expressiva na Região. A amostra a ser utilizada no estudo será a não probabilística do tipo intencional e por acessibilidade, sendo a seleção de empresas pela facilidade de acesso a elas (VERGARA, 2013).



APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O setor de carnes brasileiro produziu 2,1 milhões de toneladas em 2016 e desse total 47% foi destinada ao mercado externo, o faturamento das exportações chegou a US\$ 1,7 bilhão (EPAGRI, 2017). O País é o segundo maior exportador de carne bovina e de frango do mundo, e o quarto maior exportador de carne suína, sendo as carnes o terceiro grupo de produtos com maior peso na balança comercial (EMBRAPA, 2017; ABPA, 2017). No País foram produzidos 12,9 milhões de toneladas de carne de frango e 3,731 mil toneladas de carne suína no ano de 2016.

Caracterização da produção de carnes no Oeste catarinense – produção e exportação

Com apenas 1,13% do território e 3,2% da população do país, o estado de Santa Catarina é a 7ª economia e a 5ª no PIB *per capita* nacional. A Região Sul é destaque como a maior produtora de suínos do País, com 69,30% da produção, bem como também lidera a produção de frangos com 63,63% da produção (ABPA, 2017; EPAGRI, 2017).

O estado de Santa Catarina possui representatividade na produção da Região Sul, o Estado é responsável por 25,21% da produção de frangos e lidera a produção de suínos com 26,35. Do montante da produção do Estado, cerca de 75% é proveniente da Região Oeste tanto para frangos quanto para suínos. A região Oeste catarinense é composta por cinco microrregiões, a saber: Joaçaba, Chapecó, Concórdia, Xanxerê e São Miguel do Oeste, e estas microrregiões compreendem 118 municípios (ABPA, 2017; EPAGRI, 2017).

A carne de frango é o principal produto da pauta de exportações de Santa Catarina, exportando 23,24% dos 76,29 da Região Sul, já a carne suína exportada pelo Estado foi 38% e movimentou US\$ 555,2 milhões no ano de 2016 (EMBRAPA, 2017; ABPA, 2017).

Análise das Técnicas de Gestão dos Processos Produtivos

As empresas A e B são de grande porte e a empresa C se enquadra na categoria de médio porte conforme parâmetros utilizados pelo SEBRAE. Os nomes das empresas e entrevistados serão mantidos em sigilo, sendo denominadas Empresa A, Empresa B e Empresa C, assim como os entrevistados serão tratados como Entrevistada A, Entrevistado B e Entrevistada C.

Com base nas respostas obtidas foi possível identificar quais as técnicas utilizadas nos processos produtivos das empresas participantes deste estudo, não há uma técnica comum entre as empresas, dentre as utilizadas pelas empresas destacam-se a Melhoria Contínua, Lean



e PDCA. Ficou evidenciado que as empresas respondentes utilizam-se de técnicas sustentáveis, porém elas visualizam apenas como melhoria do processo e não como oportunidade de negócio, com visão de sustentabilidade limitada.

Avaliação do Grau de Maturidade da Gestão Ambiental

As respostas obtidas foram utilizadas para classificar as empresas quanto ao Grau de Maturidade da Gestão Ambiental, a classificação foi realizada com base na taxonomia comum proposta por Jabbour e Santos (2011).

A Empresa A e a Empresa B possuem os mesmos elementos implantados, e com base nas respostas obtidas foi possível classificar o Grau de Maturidade da Gestão Ambiental das empresas, Integração Interna de Gestão Ambiental. Contudo, a Empresa B aplica a ecogestão em suas divisões, assim como vê a sustentabilidade como uma vantagem competitiva. Porém ainda não alcançou o estágio máximo da maturidade (Integração Externa da Gestão Ambiental), porque além de ver a sustentabilidade como vantagem competitiva, são necessárias ações que de fato possibilitem alcançar este resultado.

Já a Empresa C foi classificada dentro da taxonomia comum como Especialização Funcional da Gestão Ambiental, pois a empresa faz intervenções sustentáveis com atenção principal para o cumprimento das legislações vigentes.

A comparação realizada entre as empresas nos permite ver claramente diferentes níveis de maturidade da Gestão Ambiental e vale destacar que conforme literatura especializada a implantação de um SGA deve estar alinhado com o planejamento organizacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A caracterização do setor agroindustrial do segmento de carnes da região Oeste catarinense demonstrou a valorosa importância desta para o desenvolvimento e crescimento regional e evidenciou que as empresas consideram o meio ambiente como parte importante do negócio.

Os resultados apresentam que dentre as técnicas utilizadas pelo setor agroindustrial do segmento de carnes encontram-se a melhoria contínua, produção *Lean* e o método PDCA, ainda que nenhuma delas seja comum entre todas as empresas estudadas.

Os resultados relacionados ao Grau de Maturidade da Gestão Ambiental constataram que quanto maior e mais estruturada é uma empresa, mais elementos de SGA são inclusos nos seus processos. Assim, como foi possível perceber as fases da Gestão Ambiental quando feita a comparação dos elementos implantados nas empresas onde percebe-se que as empresas A e



B, estão no segundo estágio – Integração Interna da Gestão Ambiental, e a empresa C no estágio inicial – Especialização Funcional da Gestão Ambiental.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL. **Relatório anual de 2017 - Avicultura**. Disponível em: <<http://abpa-br.com.br/setores/avicultura/publicacoes/relatorios-aneais>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Carne em Números**. 2017. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/qualidade-da-carne/carne-em-numeros>>. Acesso em: 13 set. 2017.

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Boletim Agropecuário**. Disponível em: <http://docweb.epagri.sc.gov.br/website_cepa/Boletim_agropecuario/Boletim_agropecuario_Edicao_especial_CARNES.pdf>. Acesso em: 08 de fevereiro de 2018.

JABBOUR, C. J. C.; SANTOS, F. C. A. Evolução da gestão ambiental na empresa: uma taxonomia integrada à gestão da produção e de recursos humanos. In AMATO NETO, João. (Org.). **Sustentabilidade e produção: teoria e prática para uma gestão sustentável**. São Paulo: Atlas, 2011. cap. 2, p. 13 - 36.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Palavras chave: Maturidade Ambiental; Gestão Ambiental; Processos Produtivos

Financiamento: Bolsa UFFS.